



ROSA DO POVO: JOGO DO BICHO NO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO NO SÉC. XX

Carlos Augusto da Conceição Junior; Débora El-jaick Andrade

Minha pesquisa consiste em analisar as modalidades de repressão e a história dos jogos de azar no interior do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Pretendo debater o Jogo do Bicho que foi criado pelo Barão de Drummond no final do século XIX com o intuito de fomentar a frequência de visitas ao seu zoológico no bairro de Vila Isabel. Com a repercussão de tal prática, o Estado proíbe toda e qualquer forma de fomento ao jogo de azar, alegando que esta remete a sociedades atrasadas e que a capital do Brasil, não serviria de modelo para as demais cidades do país. Entretanto, o Jogo do Bicho, mesmo que na ilegalidade, está presente até hoje em bares e subúrbios fluminenses. A cidade que pretendo analisar está situada na Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, seu nome é Silva Jardim, na qual pretendo pesquisar sobre como as autoridades tratavam os banqueiros do jogo, assim como estudar as formas de repressão e de poder que incidiam sobre uma família (a família de Osmar Martins da Conceição) deste município. A partir da metodologia da História Oral e também da micro-história italiana, através da história familiar e dialogando com os estudos de Michel Foucault, sobretudo nos textos Vigiar e Punir e Microfísica do poder, pretendemos desenvolver a pesquisa em âmbito local, procurando relacioná-la com o contexto nacional.

Palavras-chave: Jogo do bicho; Repressão; Família.

Instituição de Fomento: UFF